

# ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE GRÂNDOLA

## Relatório comparativo dos Indicadores EQAVET Ciclos de Formação 2014- 2017; 2015-2018; 2016-2019; 2017-2020,2018-2021

- Morada e contactos da entidade formadora: Avenida António Inácio da Cruz, 7570 – 185 Grândola (269456416);

- Responsável da entidade formadora: Maria João Vaz da Ribeira Alves, Diretora (269441222, [direcao@epdrgrandola.pt](mailto:direcao@epdrgrandola.pt)); Janeiro 2023

Elaborado por: Equipa de Avaliação Interna e Gestão da Qualidade

Ano letivo 2022-2023



## ÍNDICE

1. Introdução .....	4
2. Análise comparativa dos indicadores EQAVET .....	5
2.1. Indicador nº4 a): Taxa de conclusão em cursos de EFP.....	7
2.2. Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos .....	12
2.3. Indicador nº5 a): Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP.....	17
2.4. Indicador nº6 a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional .....	19
2.5. 6b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.....	21
3. Conclusões .....	32

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Taxa de conclusão dos cursos por ciclos de formação .....	7
Gráfico 2. Taxa de desistência dos cursos por ciclos de formação.....	8
Gráfico 3. Taxa de aprovação nos cursos por ciclos de formação.....	9
Gráfico 4. Taxa de desistência/abandono.....	13
Gráfico 5. Taxa de anulação de matrícula .....	14
Gráfico 6. Taxa de exclusão por excesso de faltas.....	15

Gráfico 7. Taxa de transferências .....	16
Gráfico 8. Taxa de colocação após conclusão dos cursos .....	17
Gráfico 9. Taxa de profissões relacionadas ou não com o curso frequentado.....	19
Gráfico 10. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021.....	22
Gráfico 11. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021.....	23
Gráfico 12. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020.....	24
Gráfico 13. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020.....	25
Gráfico 14. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019.....	26
Gráfico 15. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019.....	27
Gráfico 16. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018.....	28
Gráfico 17. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018.....	29
Gráfico 18. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017.....	30
Gráfico 19. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017.....	31



## 1. Introdução

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

Embora o Quadro EQAVET inclua um conjunto vasto e complexo de indicadores, entendeu a ANQEP selecionar num primeiro ciclo de implementação e alinhamento com o quadro EQAVET, um conjunto de quatro indicadores, que numa abordagem de processo-produto/resultado, permitam às EFP, a obtenção de informação que sustentará a fase de revisão no processo do ciclo de qualidade. Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e decorrente da análise do Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos, verifica-se que a taxa de desistência/abandono é um dos principais fatores que condicionam as taxas de conclusão dos cursos profissionais. Assim, foram concebidos pela Equipa de Avaliação Interna e Garantia da Qualidade, outros indicadores de suporte, como forma de obter uma análise mais detalhada e minuciosa das taxas de abandono/desistência nos diferentes cursos e anos, e que associados a mecanismos de alerta, permitirão antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil, no sentido de melhorar e aumentar continuamente as taxas de conclusão dos cursos profissionais na EPDRG.

Este relatório tem como objetivo a análise comparativa dos 4 indicadores selecionados pela ANQEP, recolhidos e plasmados nos documentos de Registos de Informação dos indicadores EQAVET, do anexo 2, do Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, que a EPDRG informatizou através da plataforma DigitalOrg, em articulação com o programa de alunos, bem como dos indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono, concebidos na EPDRG, nos cinco ciclos de formação 2014-2017, 2015-2018, 2016-2019, 2017-2020 e 2018-2021. A recolha dos dados relativos ao indicador 4 a) e os indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos estão em articulação com o programa de alunos DigitalOrg, e quanto aos restantes indicadores, os dados foram recolhidos através de contactos telefónicos, e-mail, e por vezes contacto pessoal, e depois introduzidos na plataforma DigitalOrg.

Pretendeu-se também, com esta análise comparativa dos indicadores já referenciados, a partir do nosso ponto de partida, o ciclo 2014-2017, de modo a identificar, na conclusão, as áreas de melhoria, para alicerçar futuros Planos de Melhoria e ações a desenvolver com o objetivo de planear uma melhoria contínua da educação/formação dos nossos alunos, em estreita colaboração, articulação e participação com todos os stakeholders envolvidos neste processo.

## 2. Análise comparativa dos indicadores EQAVET

Tendo em conta o pressuposto anteriormente referido, os indicadores a analisar são os seguintes:

• **Indicador nº4:** Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado)

– a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

• **Indicador nº5:** Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

– a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Interessa por isso considerar a evolução dos dados referentes à taxa de empregabilidade, e à taxa de prosseguimento de estudos através do contato com os ex-alunos.

• **Indicador nº 6:** Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado)

– **6 a)** Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional.

– **6 b3)** Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

• **Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos**

Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e decorrente da análise do Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos, verifica-se que a taxa de desistência/abandono é um dos principais fatores que condicionam as taxas de conclusão dos cursos profissionais. Assim, foram concebidos os indicadores de suporte a seguir referidos, como forma de obter uma análise mais detalhada e minuciosa das taxas de abandono/desistência nos diferentes cursos e anos, e que associados a mecanismos de alerta, permitirão antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil, no sentido de melhorar e aumentar continuamente as taxas de conclusão dos cursos profissionais na EPDRG.

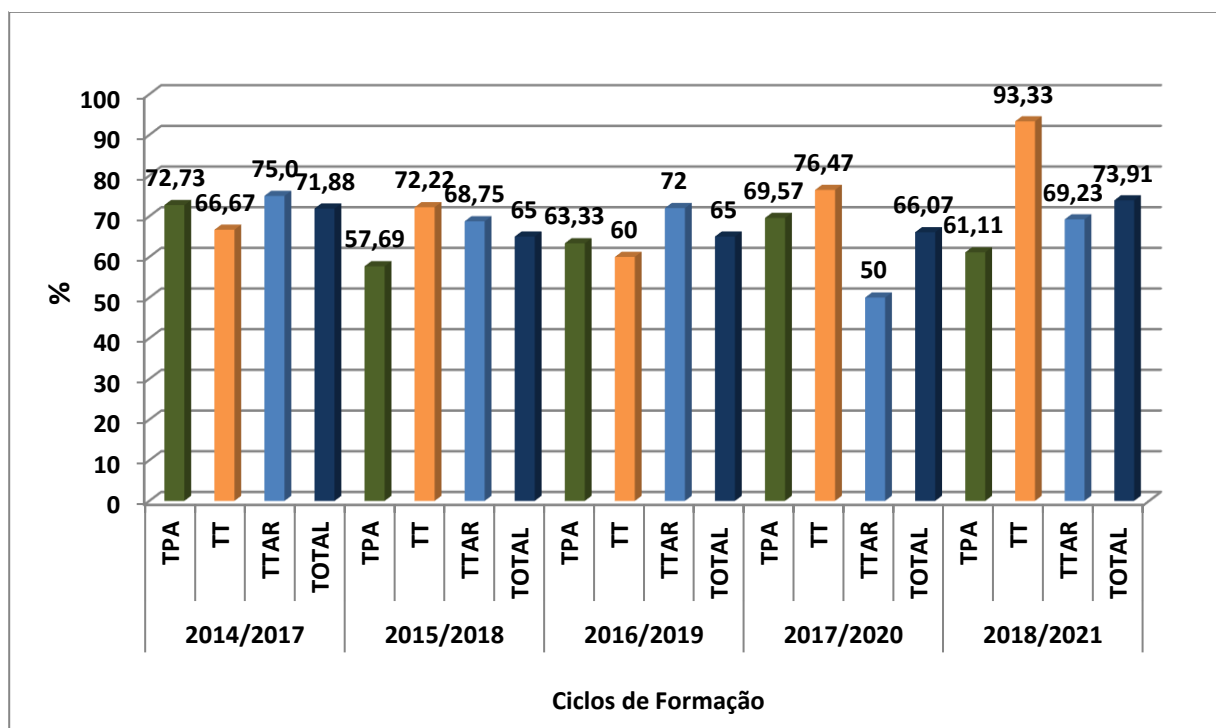
a) Percentagem de alunos que anularam a matrícula por ano (10º, 11º 12º) – nº de alunos que anularam a matrícula em relação ao nº total dos alunos/formandos que ingressam nessas turmas;

- b) Percentagem de alunos que efetuaram transferência por ano (10º, 11º e 12º) – nº total de alunos transferidos em relação ao nº total de alunos/formandos que ingressaram nessas turmas.
- c) Percentagem de alunos excluídos por excesso de faltas por ano (10º, 11º 12º) – nº de alunos que foram excluídos por excesso de faltas em relação ao nº total dos alunos e ou formandos que ingressam nessas turmas;

## 2.1. Indicador nº4 a): Taxa de conclusão em cursos de EFP

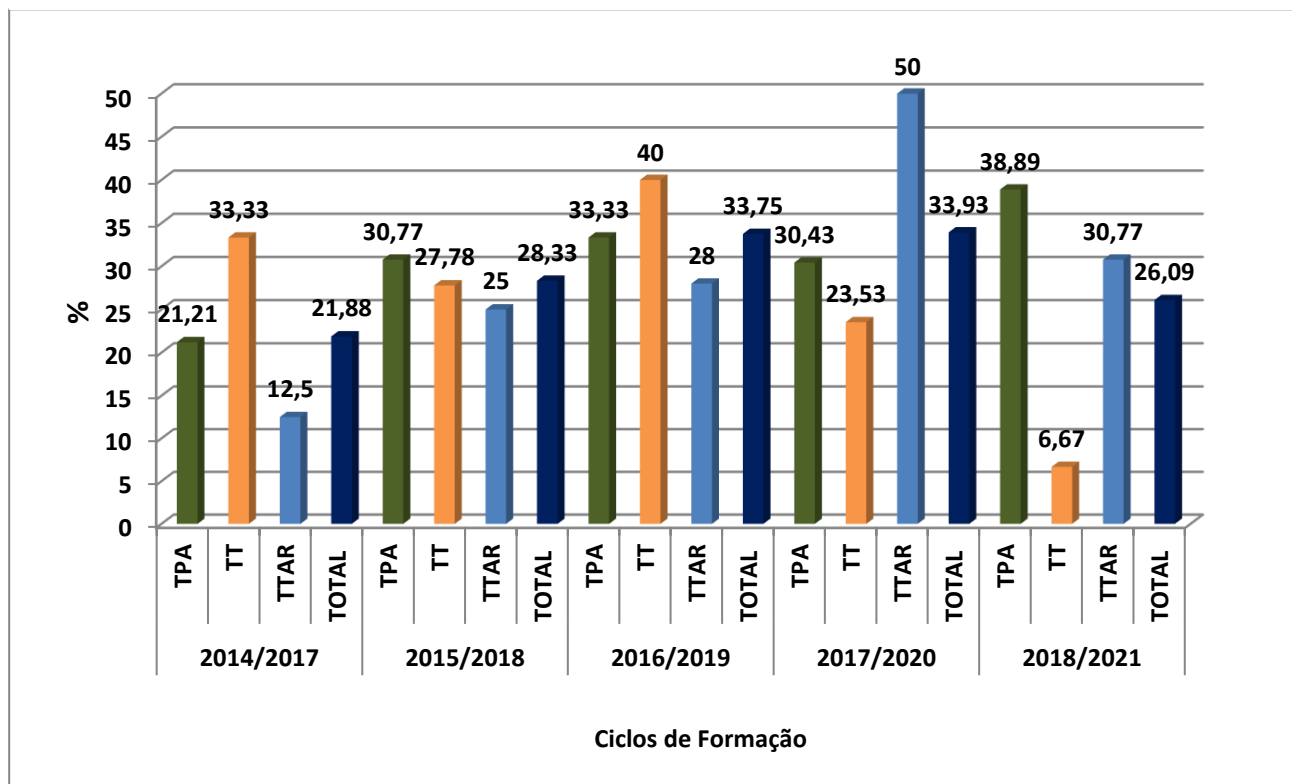
Relativamente ao indicador EQAVET, nº4, que recolhe informação sobre Conclusão dos Cursos, designadamente taxa de conclusão dos cursos, taxa de desistência/abandono (anulações de matrícula, transferências, exclusão por excesso de faltas), e taxa de não aprovação dos cursos, conforme plasmado nos gráficos 1,2 e 3, respetivamente, e de acordo com os resultados dos cinco ciclos de formação já terminados, pode concluir-se que de acordo com os novos critérios de seleção do POCH, as taxas de conclusão dos cursos profissionais sofreram oscilações entre o baixo (< 70%) e o médio (>=70% e <75%) nos diferentes cursos.

Gráfico 1. Taxa de conclusão dos cursos por ciclos de formação



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

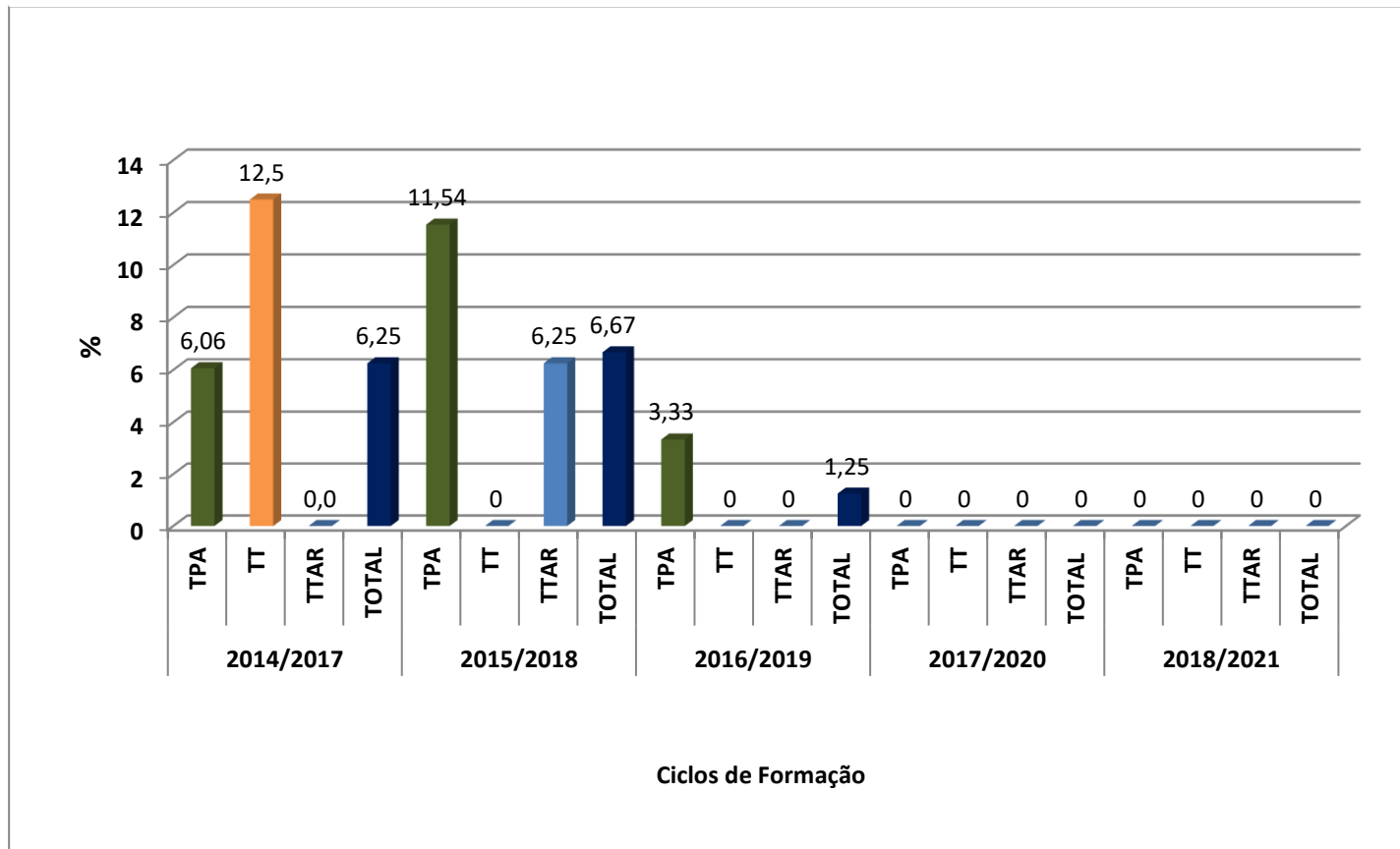
**Gráfico 2. Taxa de desistência dos cursos por ciclos de formação**



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)



**Gráfico 3. Taxa de aprovação nos cursos por ciclos de formação**



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)

✓ Relativamente ao curso Técnico de Produção Agropecuária (TPA) verificou-se o seguinte:

- No ciclo de formação 2018-2021, o curso TPA registou novamente uma descida da taxa de conclusão, para 61,11%, e um aumento da taxa de desistências que se situou nos 38,89%. Regista-se que todos os alunos que chegaram ao 3º ano do curso concluíram.

- No ciclo 2017-2020, observou-se novamente uma subida na taxa de conclusão, que foi de 69,57%, uma diminuição da taxa de abandono/desistência, 30,43% e novamente todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram o curso.

- No ciclo 2016-2019, a taxa de conclusão do curso voltou a subir para os 63,33%, a taxa de abandono/desistência foi elevada, 33,33%, mas a taxa de não aprovação no final do ciclo foi zero, ou seja todos os alunos que iniciaram o 3º ano concluíram com sucesso o seu curso.

- No ciclo 2015-2018, a taxa de conclusão do curso desceu significativamente, 57,69%, devido sobretudo a um acréscimo na taxa de abandono/desistência que foi de 30,77% e de uma taxa de não aprovação também elevada, 11,54%.

- No ciclo 2014-2017, tivemos a melhor taxa de conclusão de curso, 72,73%, apesar de 21,21% dos alunos terem desistido/abandonado o curso durante o percurso de três anos, mas a taxa de não aprovação do curso, no final dos três anos do ciclo de formação foi de 6,06%.

✓ No curso Técnico de Turismo (TT) observou-se que:

- No ciclo de formação 2018-2021, o curso TT registou a melhor taxa de conclusão de sempre, 93,33%, e conseqüentemente apenas 6,67% de taxa de desistência, todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

- No ciclo de formação 2017-2020, verificou-se uma subida das taxas de conclusão para 76,47%, a taxa de desistência abandono desceu para 23,53% (menos 16,50 % em relação ao ciclo anterior), e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

- No ciclo de formação 2016-2019, observou-se neste curso uma redução nas taxas de conclusão, porque houve novamente um aumento significativo da taxa de desistência/abandono, 40%, novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

- No ciclo de formação 2015-2018, registou-se um aumento nas taxas de conclusão do curso para 72,22%, apesar da taxa de desistência/abandono, 27,80%, ser relativamente elevada, mas todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram.

- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão do curso foi de 66,67%, a taxa de desistência/abandono foi elevada de 33,33%, e a taxa de não aprovação final de 12,50%.

✓ No que respeita ao curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural, (TTAR) verificou-se que:

- No ciclo 2018-2021, o curso TTAR, registou um aumento da taxa de conclusão em relação ao ciclo anterior, 69,23%, e uma redução significativa da taxa de desistência, 30,77%, verificando-se que todos os alunos que chegaram ao terceiro ano concluíram com sucesso.
- No ciclo 2017-2020, houve uma acentuada redução nas taxas de conclusão deste curso, 50% (redução de 22% em relação ao ciclo anterior), pois 50% dos alunos que iniciaram este ciclo, abandonaram e/ou desistiram, nos dois primeiros anos do ciclo, pois todos os que chegaram ao terceiro ano concluíram.
- No ciclo 2016-2019, voltou a observar-se um acréscimo na taxa de conclusão do curso, 72,0%, um ligeiro aumento da taxa de desistência/abandono, 28%, mas novamente todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.
- No ciclo 2015-2018, houve uma regressão na taxa de conclusão, 68,75% porque se verificou uma subida para 28,0% da taxa de desistência/abandono, bem como 6,25 % dos alunos que frequentaram o curso até ao fim não o concluíram.
- No ciclo 2014-2017, a taxa de conclusão de curso foi a mais elevada dos três cursos existentes na EPDRG, 75,0%, taxas de abandono também mais baixas, 12,50% e todos os alunos que frequentaram o curso até ao seu final, concluíram-no.

Com o objetivo de prosseguir com a melhoria das taxas de conclusão dos cursos, foram tomadas várias medidas de apoio didático/pedagógico individualizado a todos os alunos, com a intervenção das equipas pedagógicas na recuperação modular, apoios intensificados/personalizados, diferenciação pedagógica, através da equipa EMAEI, da professora do ensino especial em horário completo, e também de 2 psicólogas com horário completo.

Continuamos a registar uma taxa que consideramos ainda bastante elevada de abandono/desistência nos cursos profissionais apesar de ter havido uma redução em relação ao último ciclo de 33,93%, para 26,09% no ciclo em análise. Assim 26,09% dos alunos que iniciaram o ciclo de formação 2018-2021, abandonaram os cursos, por transferência, anulação de matrícula ou por excesso de faltas. De referir que alguns alunos quando chegam à maioridade e deixam de estar abrangidos pela escolaridade abandonam os cursos por motivos de ordem variada mas que frequentemente se relacionam com dificuldades económicas. Apesar dos motivos de abandono serem maioritariamente constrangimentos que a escola não consegue controlar, continuamos a diligenciar no sentido de reverter a situação. Como veremos em análises subsequentes, estas taxas de desistência/abandono ocorrem sobretudo no 10ºano, sobretudo por transferências de curso, e no 11º por anulações de matrículas/excesso de faltas.

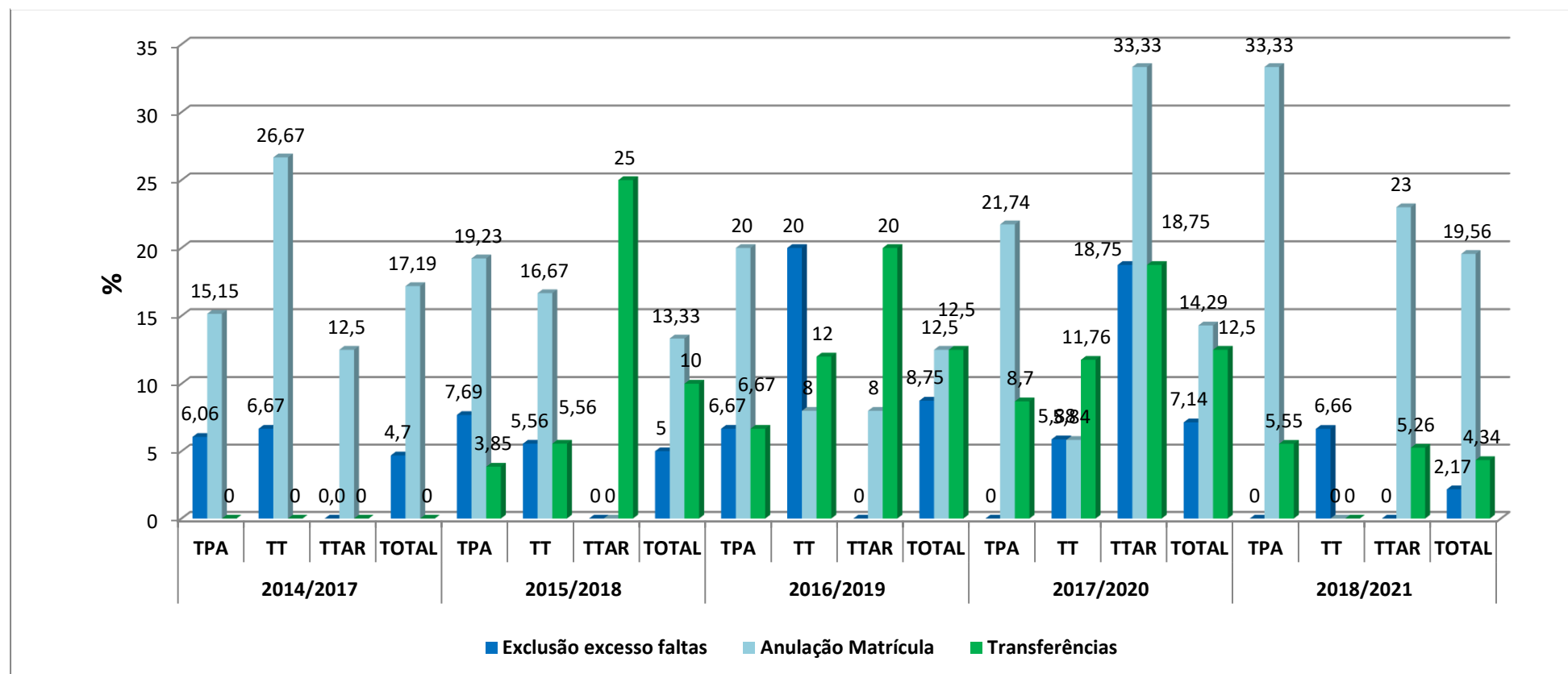
Verificamos no entanto, que as taxa de não conclusão dos cursos continuam em 0%, significando que todos os alunos que frequentaram o 3º ano dos cursos concluíram os seus cursos.

## **2.2. Indicadores de suporte à taxa de desistência/abandono dos cursos**

Considerando os objetivos estratégicos que a EPDRG assume para a garantia da qualidade e melhoria da sua formação, e tendo em conta que a taxa de desistência/abandono, como já se verificou nos quadros anteriores, é um dos principais fatores associados às taxas de conclusão dos cursos profissionais, foram concebidos indicadores de suporte à taxa de desistência, como forma de obter uma análise mais detalhada, e que associados a mecanismos de alerta, permitem antecipar desvios relativamente ao sucesso escolar/formativo e desta forma introduzir atempadamente alterações em tempo útil.

Assim foram recolhidos dados em todos os anos letivos dos ciclos de formação que nos permitiram a elaboração do gráfico 4, que permite analisar, as taxas de desistência/abandono, com as anulações de matrícula, transferências e exclusão por excesso de faltas, no ciclo de formação 2018-2021, bem como nos ciclos anteriores

**Gráfico 4. Taxa de desistência/abandono**

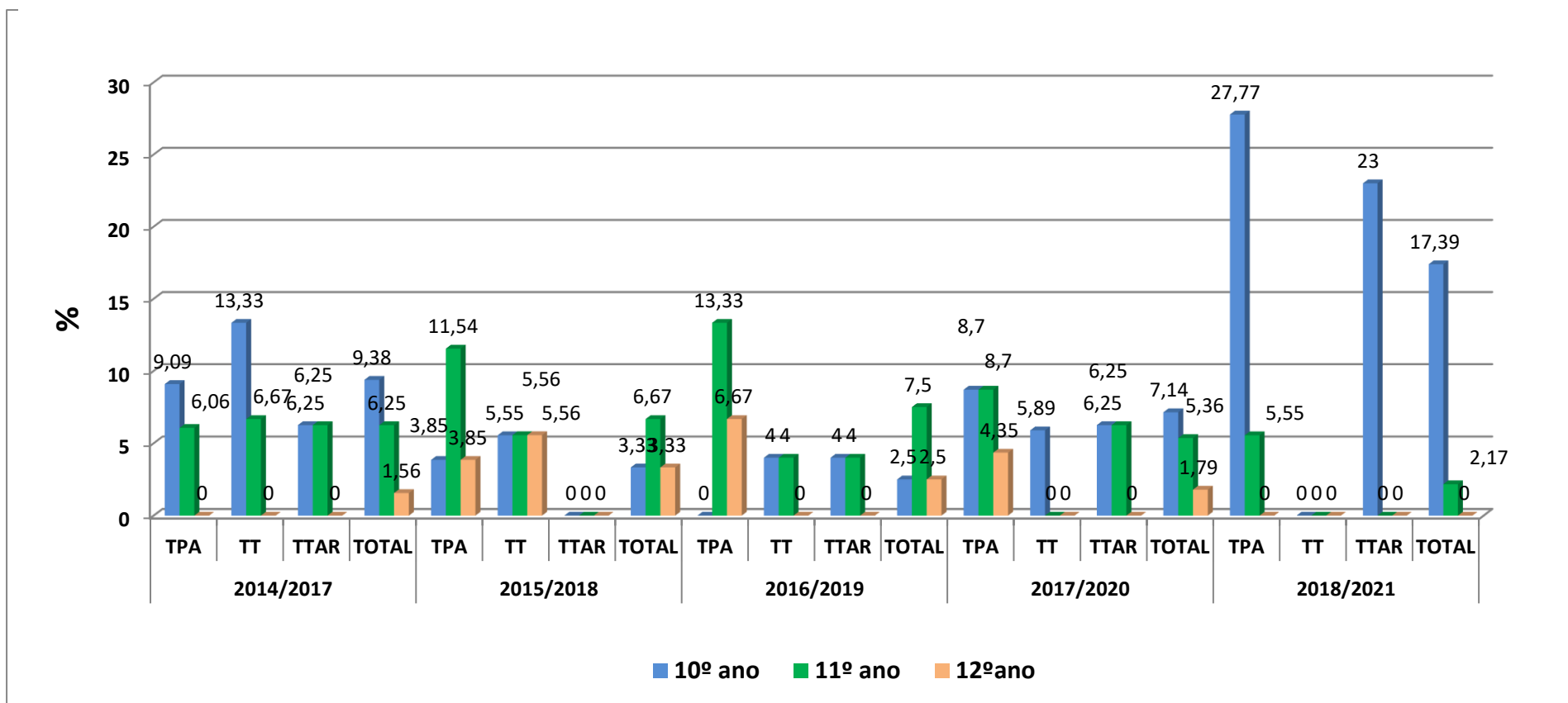


**Fonte: Registro de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)**

Através da análise do gráfico 4, verifica-se que no ciclo 2018-2021, a anulação de matrícula representa 19,56% da taxa de desistência, seguida das transferências, 4,34% e de 2,17% de exclusão por excesso de faltas. Foi sobretudo no curso TPA que esta taxa de anulação de matrícula foi mais elevada, 33,3%. Comparando com os restantes ciclos, mantêm-se a tendência de taxas elevadas de anulações de matrícula. No curso TPA, desistiram/abandonaram 7 alunos, 6 por anulação de matrícula e 1 por transferência de escola. No curso TTAR, não completaram o ciclo de formação 4 alunos, 3 por anulação de matrícula e 1 por transferência, no curso TT apenas 1 aluno desistiu/abandonou porque foi excluído por excesso de faltas.

Nos gráficos 5, 6, e 7 analisa-se com mais detalhe, o que se passou em cada ciclo de formação, em cada curso, e em cada ano de escolaridade (10º, 11º, e 12º ano).

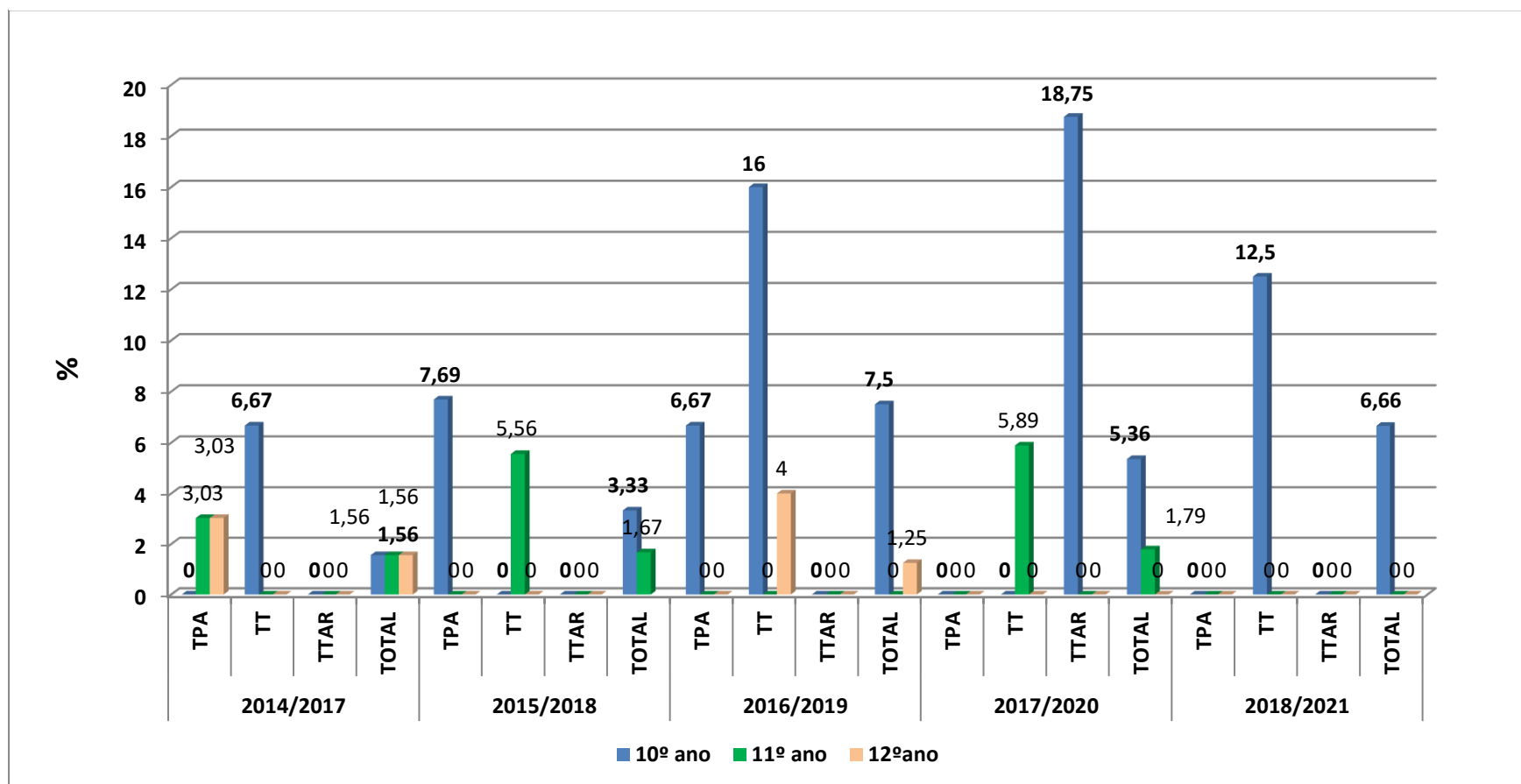
**Gráfico 5. Taxa de anulação de matrícula**



Fonte: Pautas de avaliação trimestral

Relativamente à taxa de anulação de matrícula, gráfico 5, observa-se que no ciclo 2018/2021, é sobretudo no 10ºano, nos cursos TPA, seguido do curso TTAR que persistem com mais frequência. No 10ºTPA, anularam a sua matrícula 5 alunos e no curso TTAR, 3 alunos. As anulações de matrícula no 10ºano ocorrem sobretudo quando os alunos atingem a maioridade e deixam de estar sujeitos à escolaridade obrigatória.

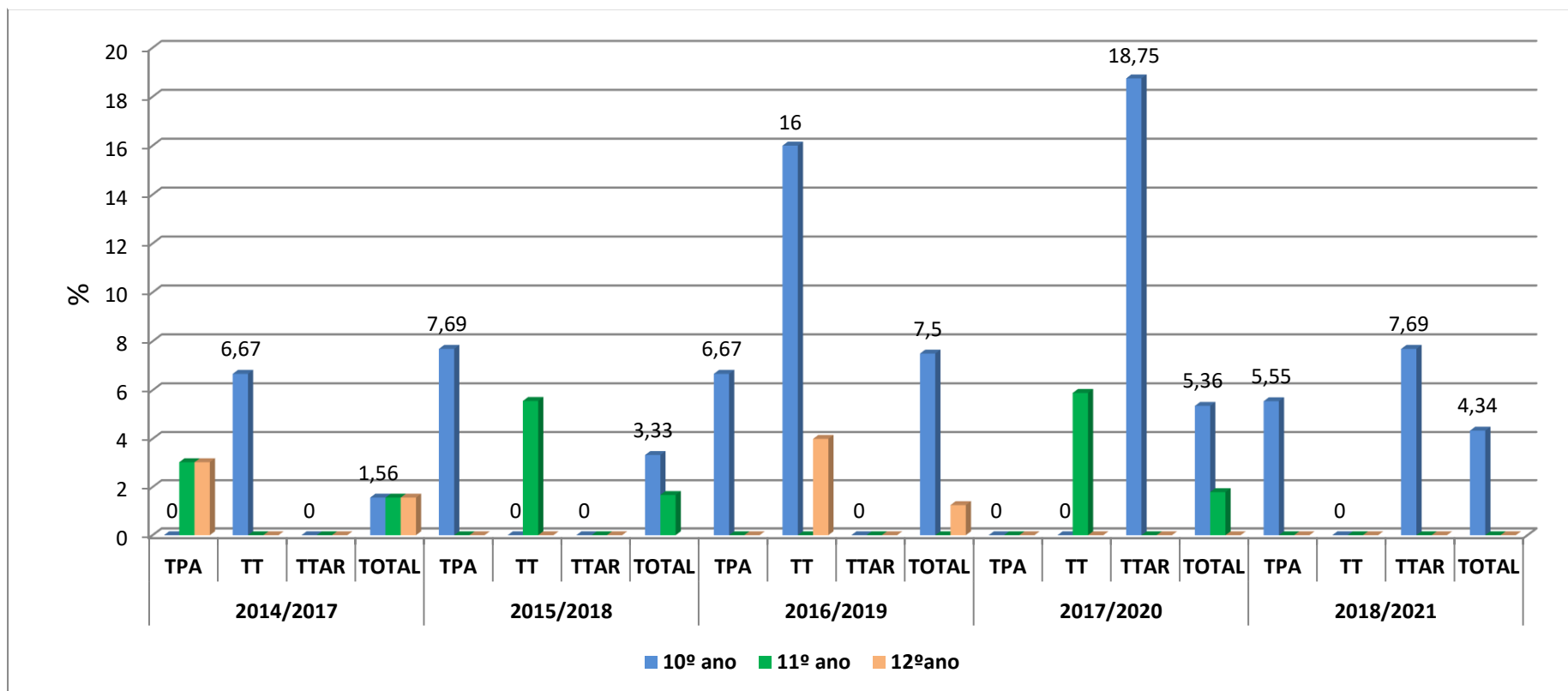
Gráfico 6. Taxa de exclusão por excesso de faltas



Fonte: Pautas de avaliação trimestral

No que respeita à taxa de exclusão por excesso de faltas, gráfico 6, observa-se que no ciclo 2018-2021 acontece também, no 10ºano.No curso TT foi excluído 1 aluno por excesso de faltas.

Gráfico 7. Taxa de transferências



Fonte: Pautas de avaliação trimestral

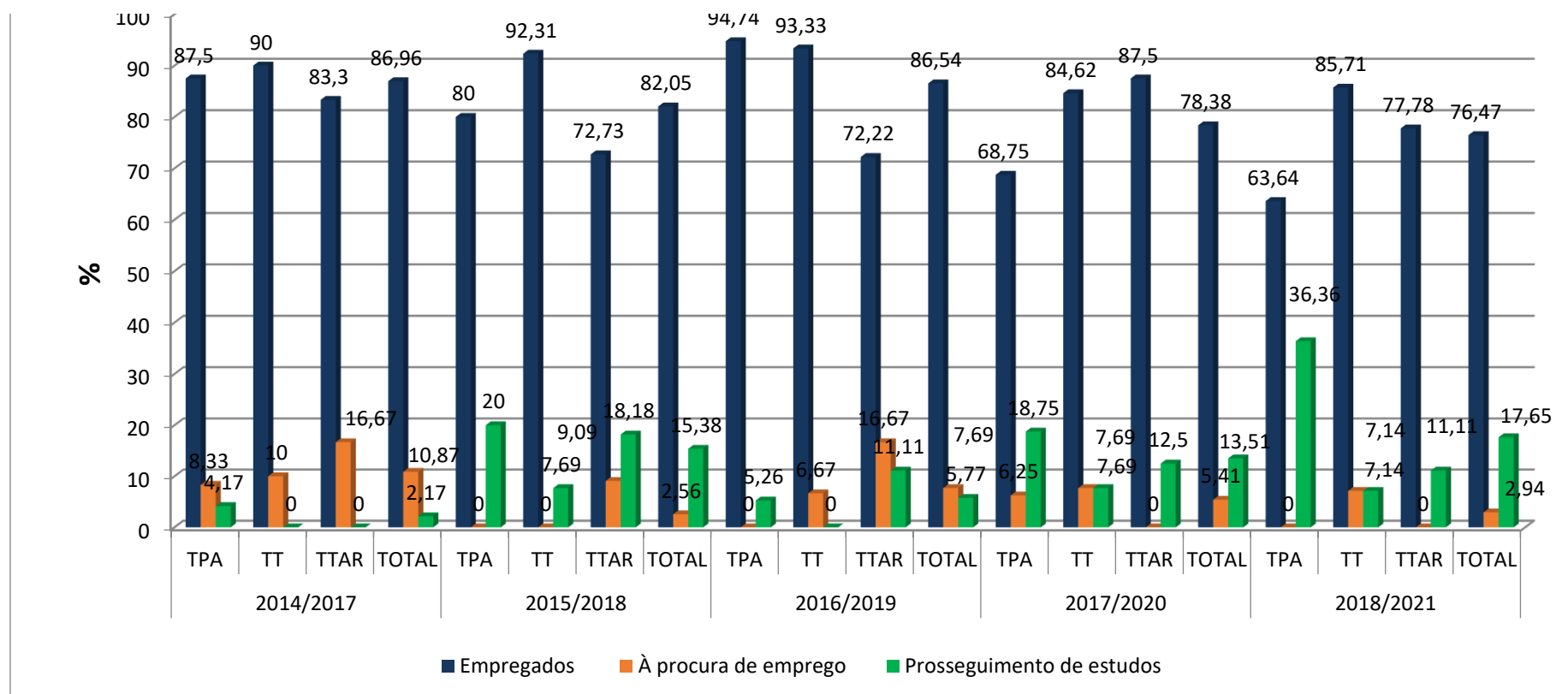
Relativamente à taxa de transferências, gráfico 7, verifica-se que no ciclo 2018-2021 ocorreram apenas no 10ºano. No 10ºTTAR, 1 aluno foi transferido e igualmente no 10ºTPA também 1 aluno se transferiu de curso. Estas transferências ocorrem sobretudo no 1ºmês de aulas, porque os alunos, quer por mudança de residência do agregado familiar, ou por não terem sido bem orientados na sua escolha, mudam de escola, por vezes mais de uma vez.



### 2.3. Indicador nº5 a): Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Analisando o gráfico 8, que nos proporciona informação sobre a colocação dos alunos/formandos diplomados, nos últimos cinco ciclos de formação, e nos três cursos em análise.

Gráfico 8. Taxa de colocação após conclusão dos cursos



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

No ciclo de formação 2018-2021, a taxa de empregados foi de 76,46%, ligeiramente inferior ao último ciclo (73,78%), a taxa de prosseguimento de estudos registada é de 17,75%, superior em 4,24% em relação ao último ciclo, a taxa de formandos à procura de emprego é 2,94%, desceu em relação ao ciclo 2017-2020 (7,14%).

O curso TT foi o que registou uma taxa de empregabilidade mais elevada, 85,71%, seguido do curso TTAR, com 77,78% e o TPA com 76,47%. Em relação ao prosseguimento de estudo, foi no curso TPA, que mais formandos prosseguiram estudos, 36,36%, seguido do TTAR, com 11,11% e o TT com 7,14%.

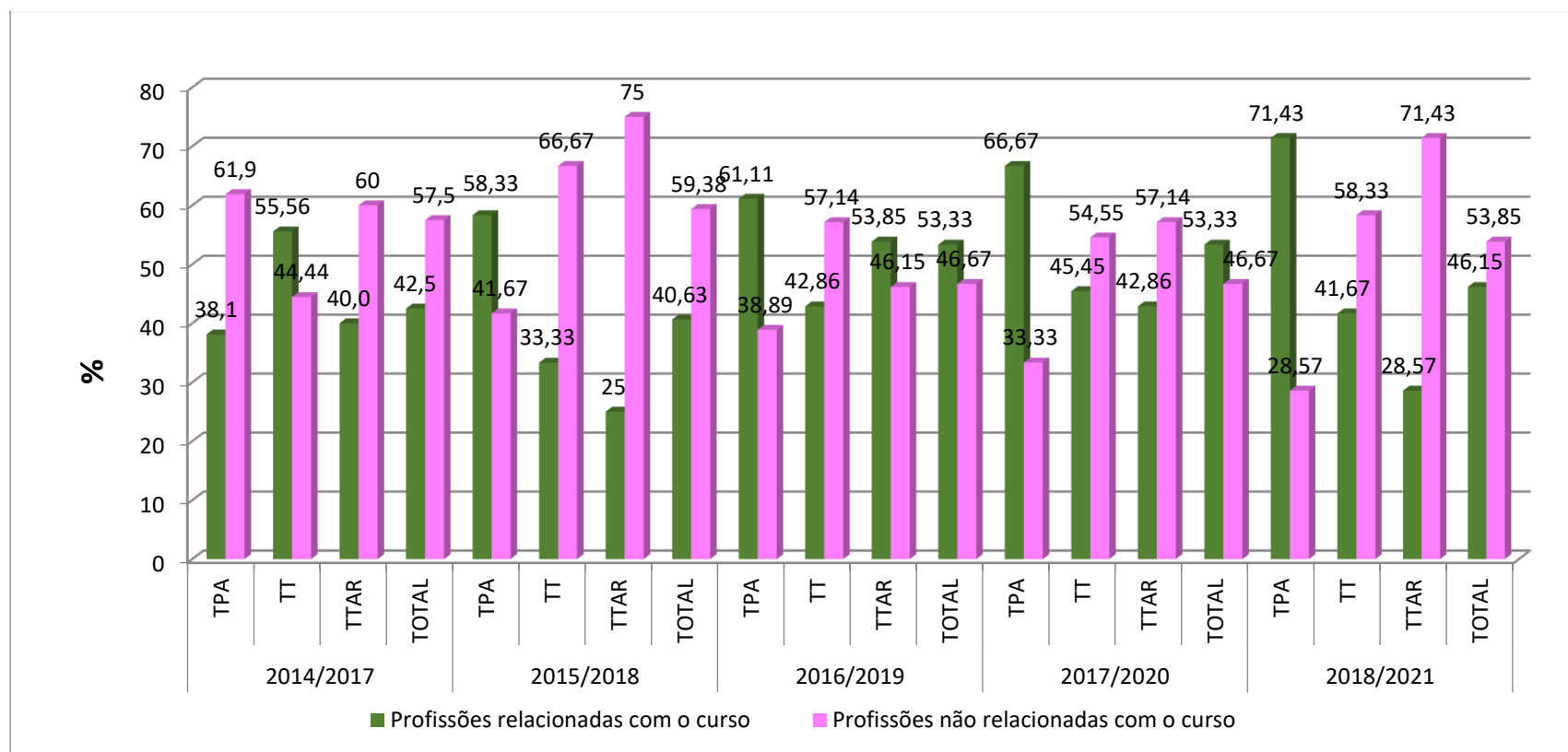
Verifica-se que as taxas de emprego continuam elevadas e que os diplomados em prosseguimentos e estudos também cresce.

Foram contactados todos os alunos, por vários meios, telefónico, e-mail, contacto pessoal, e todos responderam ao questionário.

## 2.4. Indicador nº6 a): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional

Relativamente ao indicador EQAVET 6 a), construiu-se o gráfico 9, que nos fornece informação sobre, se as profissões que os alunos exercem, se relacionam ou não, com a área profissional do curso que frequentaram.

**Gráfico 9. Taxa de profissões relacionadas ou não com o curso frequentado**



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6a)

No ciclo 2018-2021, 46,15% dos formandos estão a trabalhar em profissões relacionadas com o curso, e a maioria 53,85% exerce profissões não relacionadas com o curso. Registou-se um decréscimo de 7,18% nos formandos a trabalhar em profissões relacionadas com os cursos.

No curso TPA, verifica-se que 71,43% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso, registou-se uma melhoria de 4,67% em relação ao ciclo de formação anterior. Já no curso TTAR, verifica-se que 71,43% dos diplomados trabalham em profissões não relacionadas com o curso, um acréscimo de 14,29% em relação ao ciclo anterior. No curso TT, verifica-se que 58,33% dos diplomados trabalham em profissões não relacionadas com o curso, e houve um ligeiro acréscimo nesta percentagem em relação ao ciclo anterior, em que já se mantinha esta tendência.

Verifica-se que no ciclo 2014-2017, maioritariamente (57,50%) as profissões exercidas pelos formandos não se relacionam com o curso que frequentaram, à exceção dos alunos do curso TT. No ciclo 2015-2018 a tendência mantém-se, à exceção do curso TPA em que 58,33% dos alunos exercem profissões relacionadas com o curso frequentado. No ciclo 2016-2019 inverteu-se a tendência dos ciclos anteriores, e 53,33% dos alunos trabalham em profissões relacionadas com os cursos, à exceção do curso TT, em que maioritariamente exercem profissões não relacionadas com os cursos. No ciclo 2017-2020, 53,33% dos formandos que estão empregados exercem profissões relacionadas com o curso que frequentaram, maioritariamente no curso TPA, 66,7%.

### **2.5. 6b3): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.**

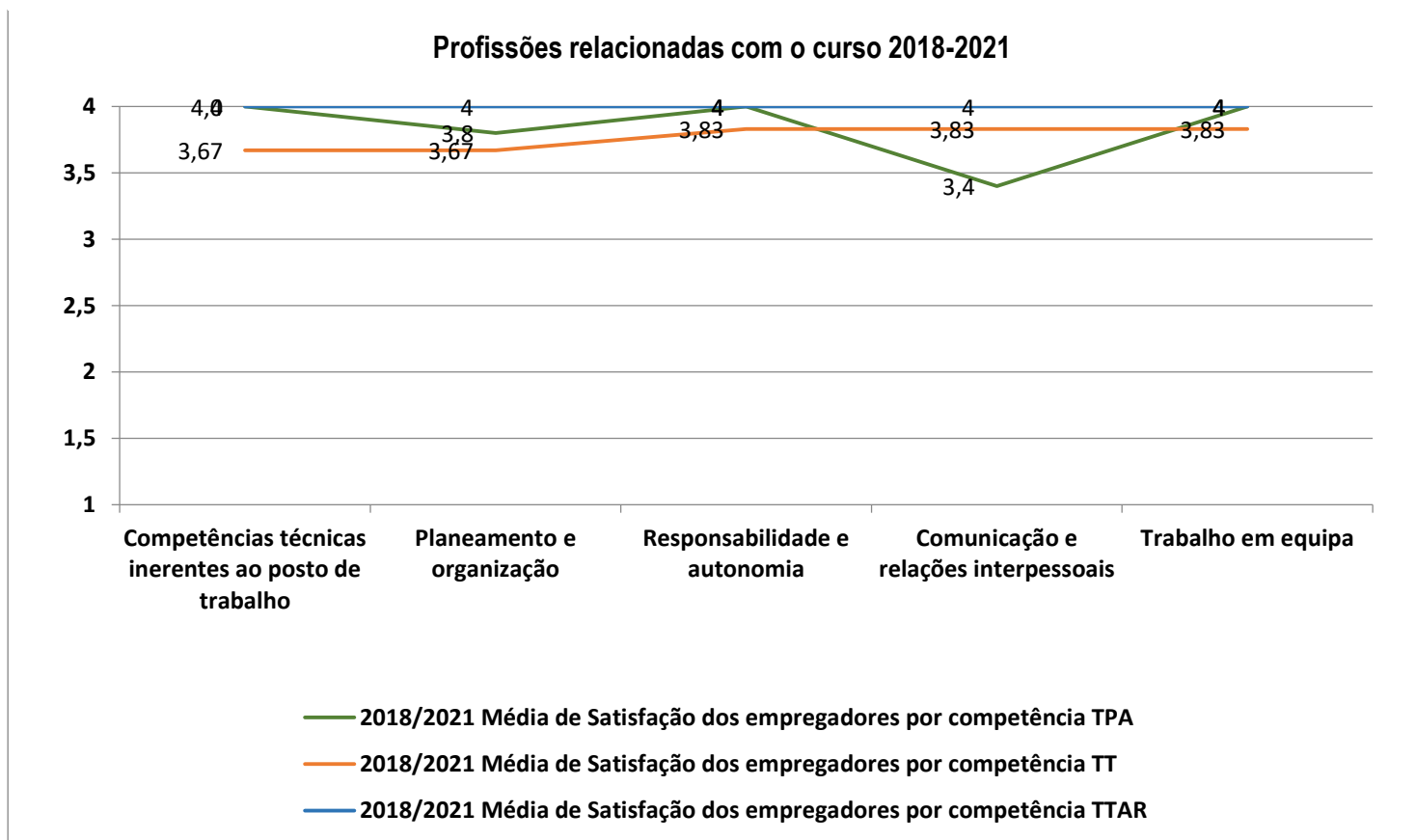
Em relação ao indicador EQAVET 6 b3), que traduz, informação sobre o grau de satisfação dos empregadores, os gráficos reproduzidos de seguida, representam os resultados do tratamento dos dados recolhidos junto dos empregadores dos ex-alunos. De salientar que tem sido difícil a recolha destes dados dos empregadores, apesar de várias estratégias utilizadas pela escola para assegurar as respostas, pelo que o nº de respostas tem sido sempre inferior ao desejável. No entanto verifico-se ma melhoria no número de respostas no ciclo de formação 2018-2021.

Acrescenta-se ainda, que a escala de satisfação, integra quatro níveis:

1. Insatisfeito,
2. Pouco satisfeito,
- 3 – Satisfeito,
- 4 – Muito satisfeito.

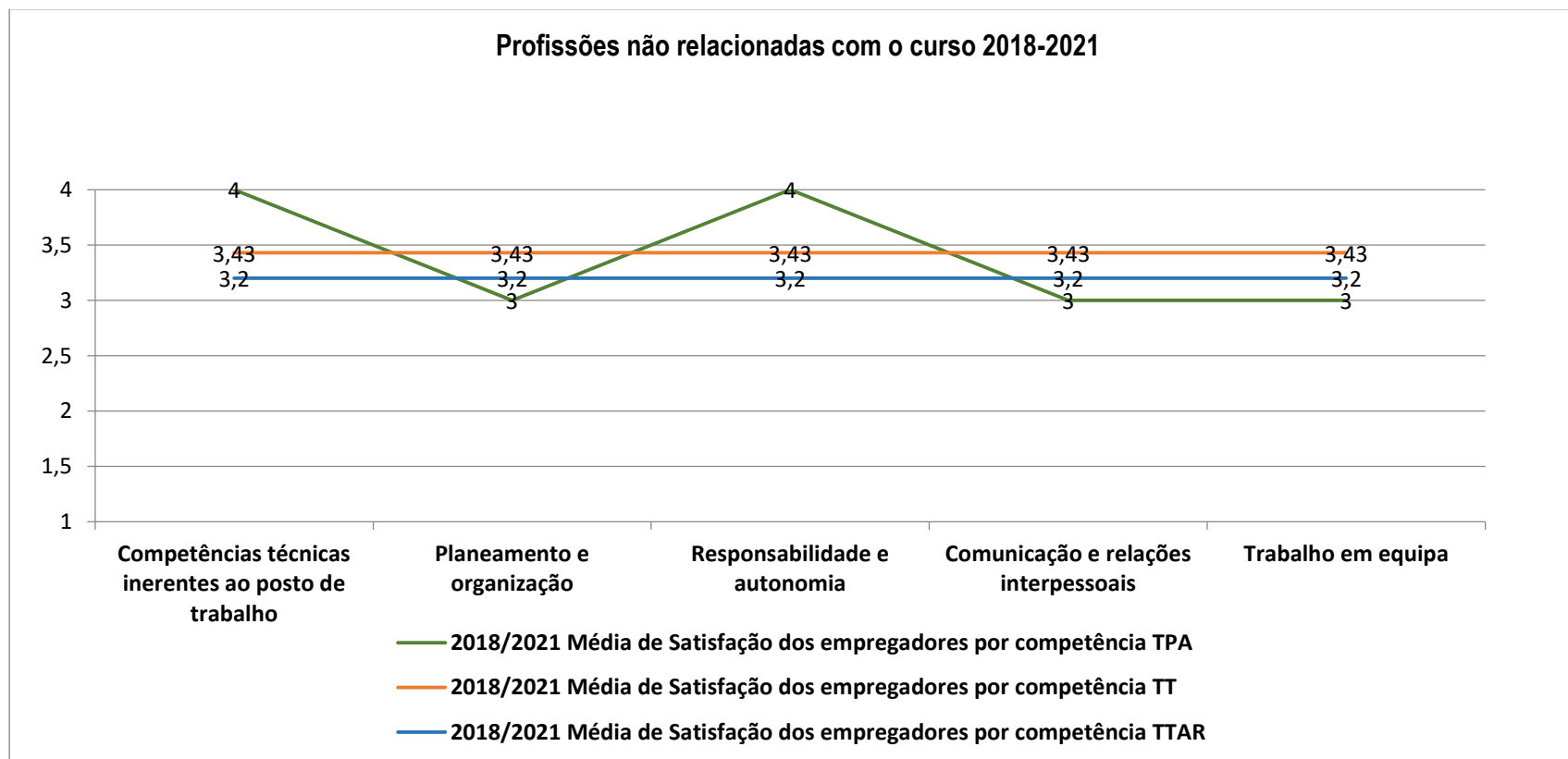
Assim, os gráficos 10 e 11 traduzem, para o ciclo de formação 2018-2021, a média de satisfação dos empregadores em relação aos alunos a trabalhar em profissões relacionadas e não relacionadas com os cursos, respetivamente.

**Gráfico 10. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021**



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

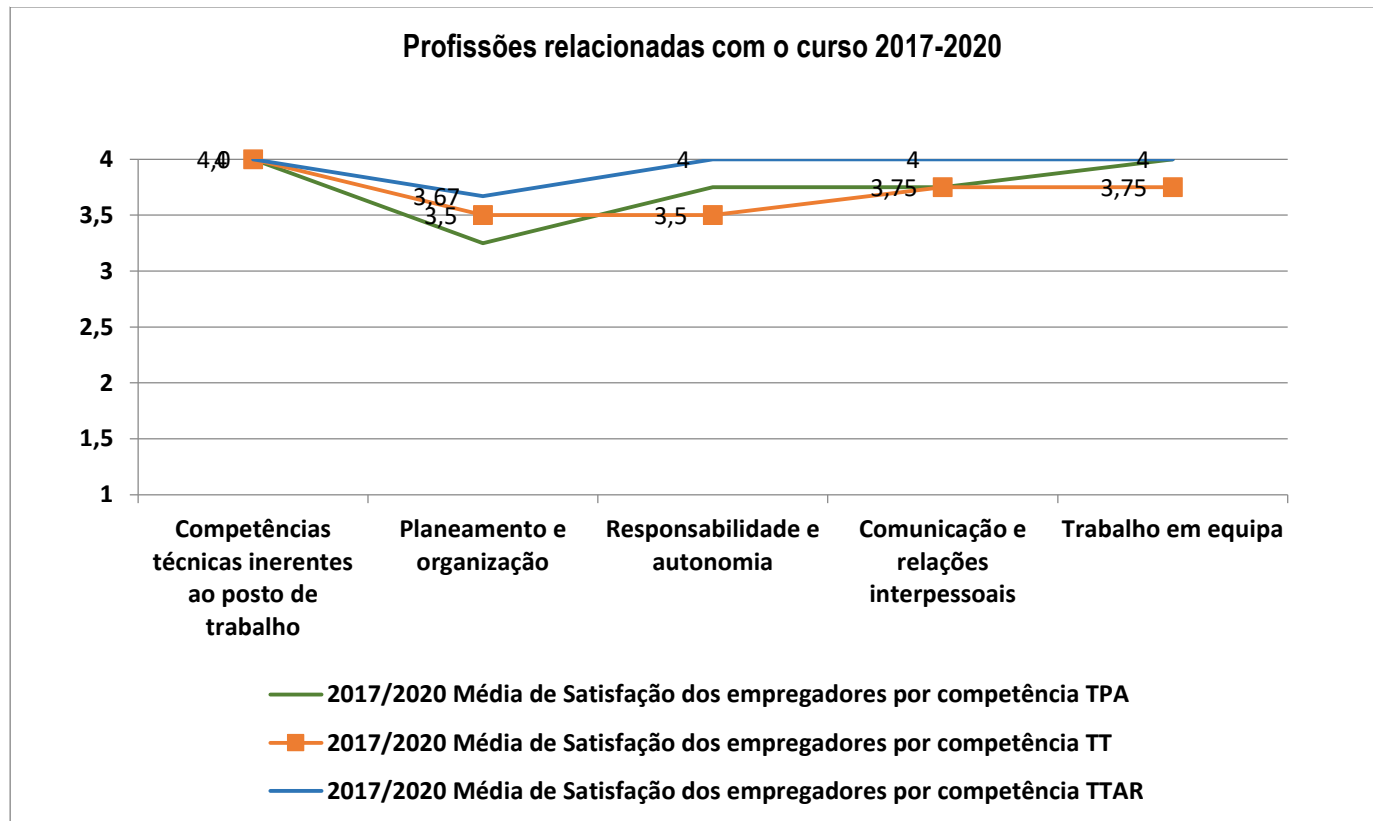
Gráfico 11. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2018-2021



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Pela análise dos gráficos anteriores verifica-se que 100% dos empregadores estão Satisfeitos e Muito Satisfeitos com os ex-alunos quer nas profissões relacionadas com o curso, quer nas profissões não relacionados com os cursos.

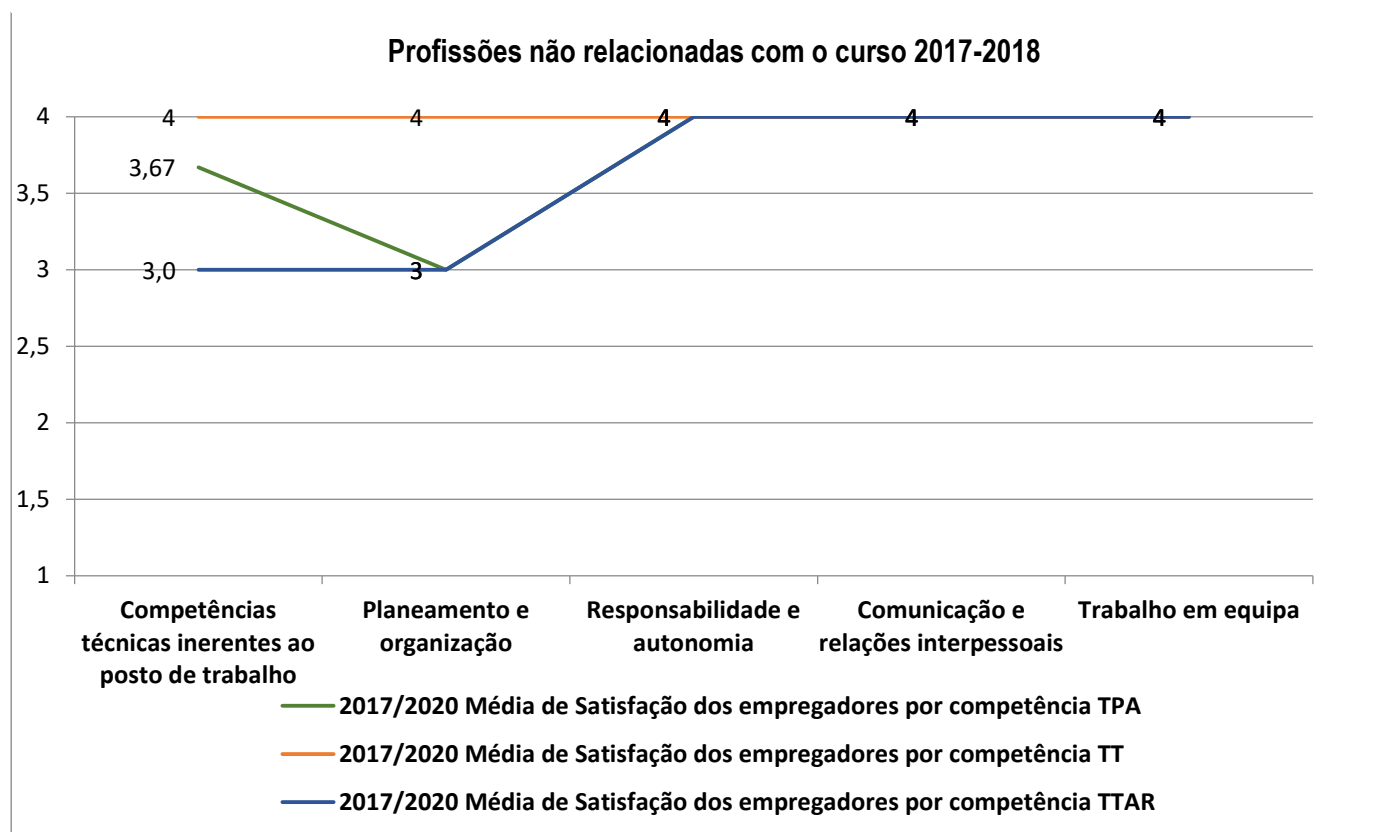
Gráfico 12. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

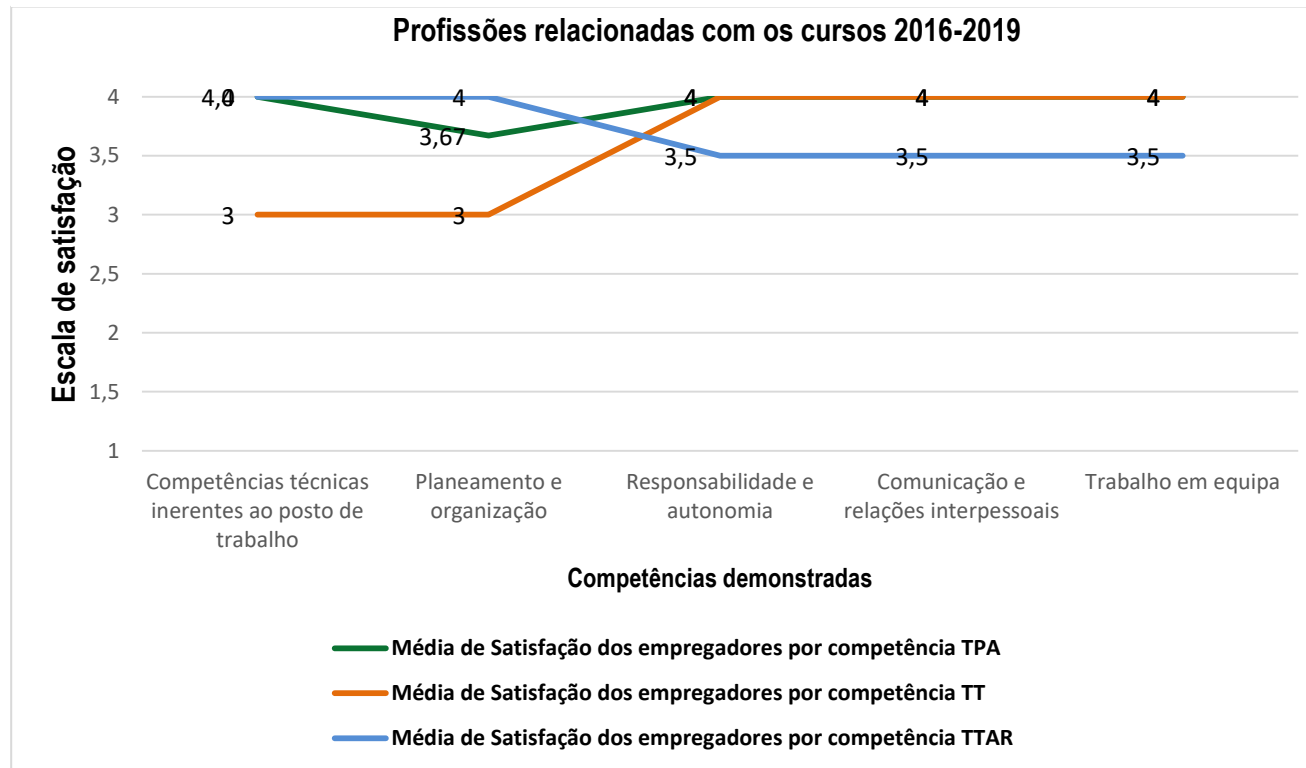


Gráfico 13. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2017-2020



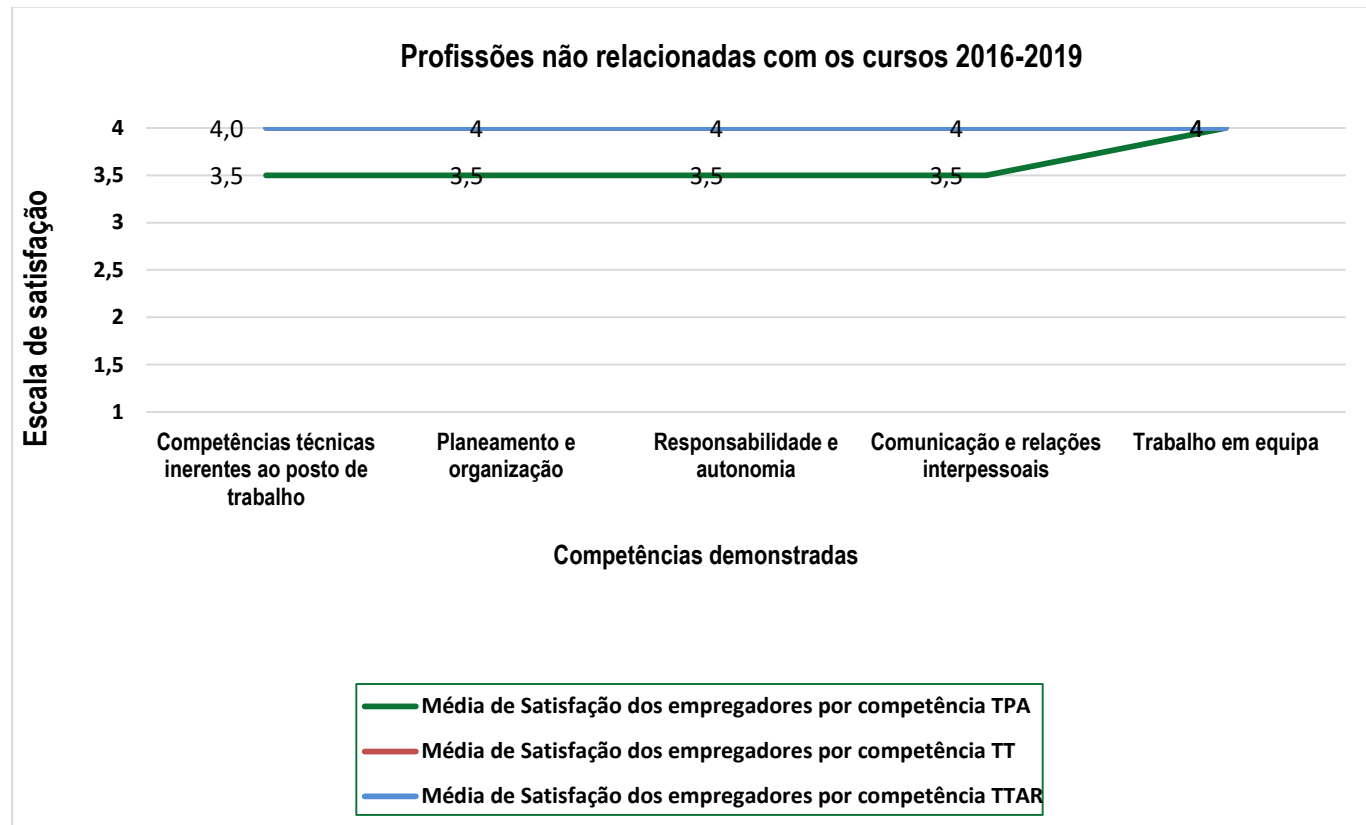
Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico 14. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

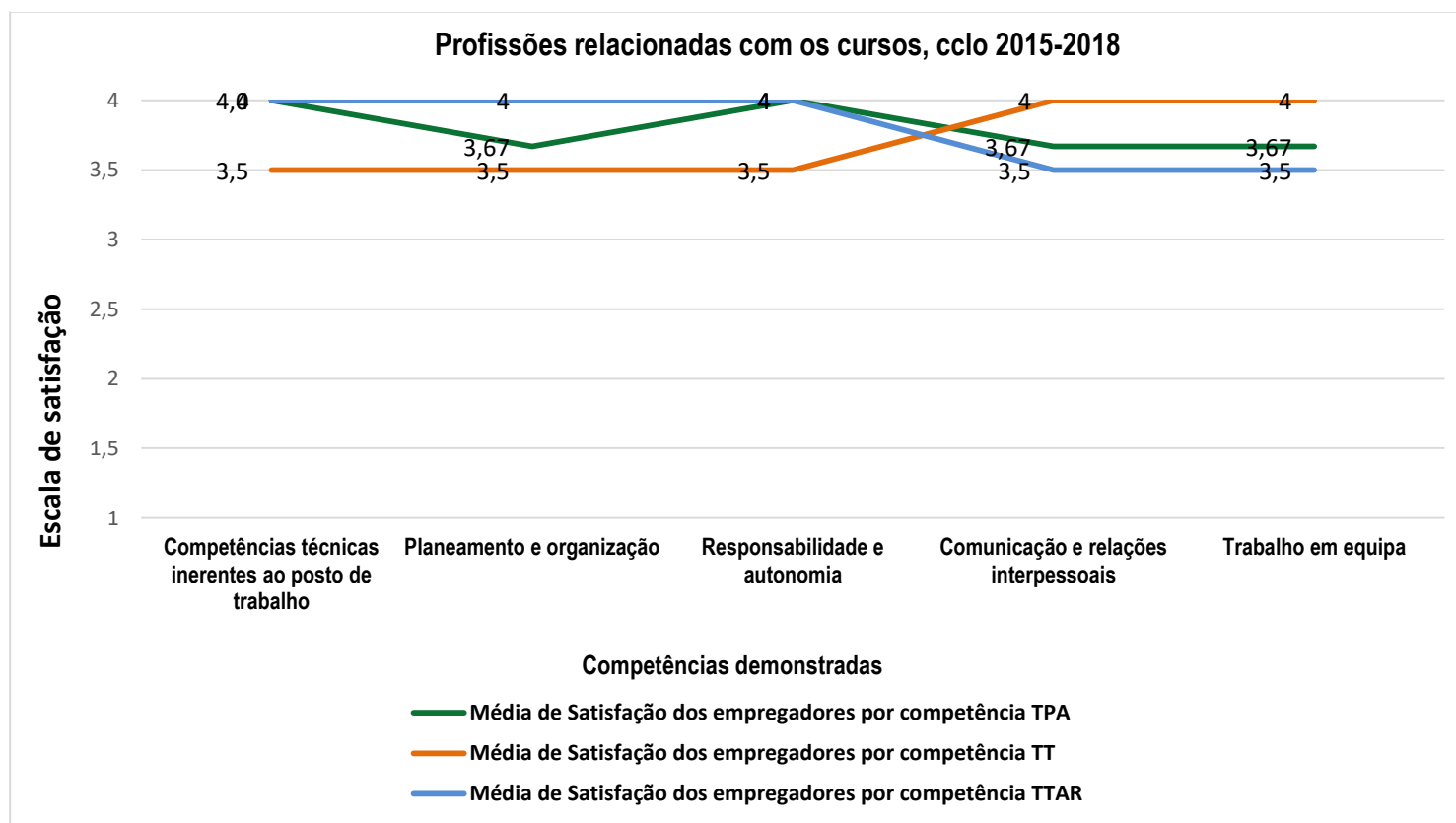
Gráfico 15. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2016-2019



Nota: Os valores para as turmas de TT e TTAR são idênticas, daí o traçado dos gráficos ser o mesmo.

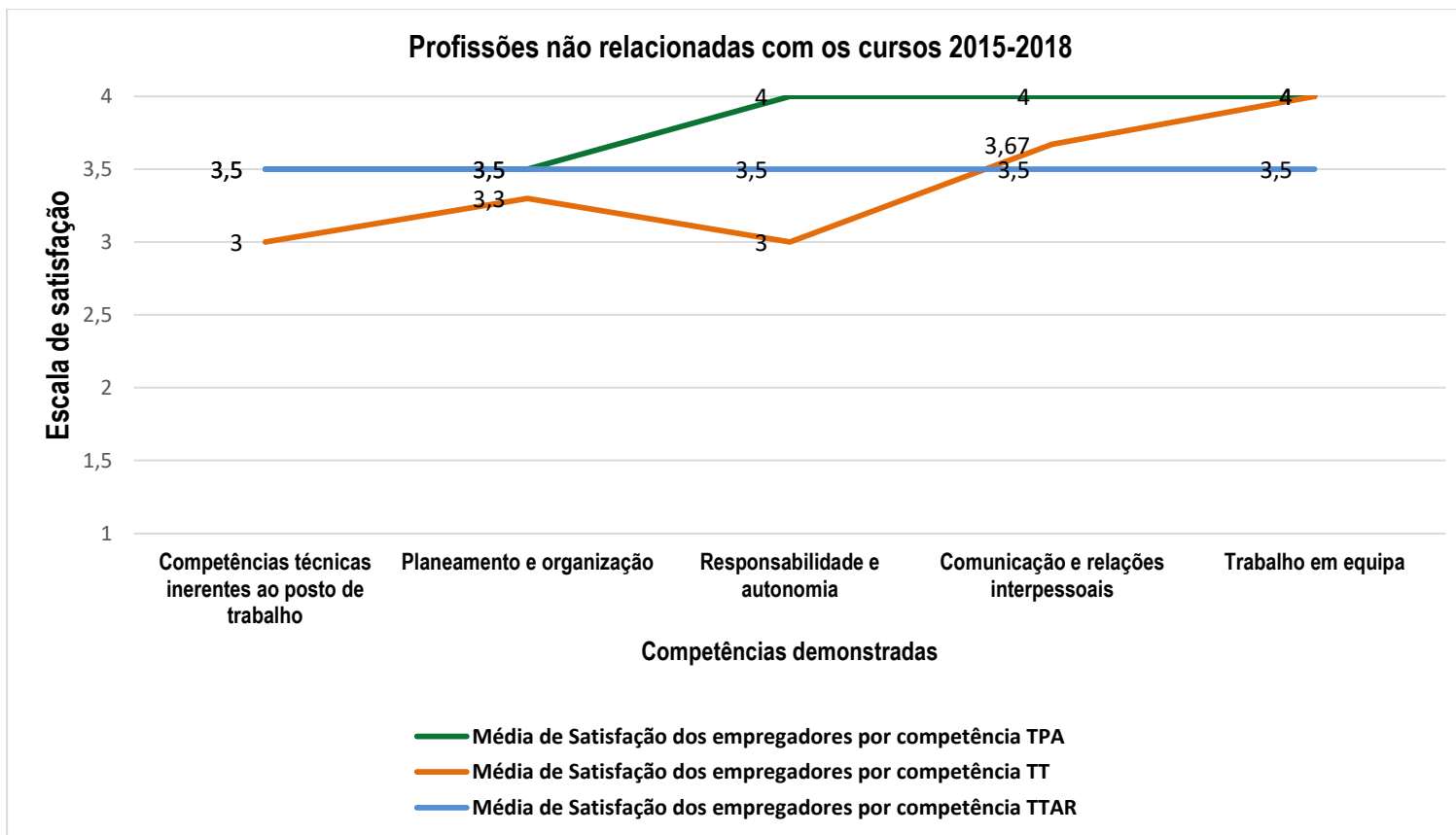
Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico 16. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018



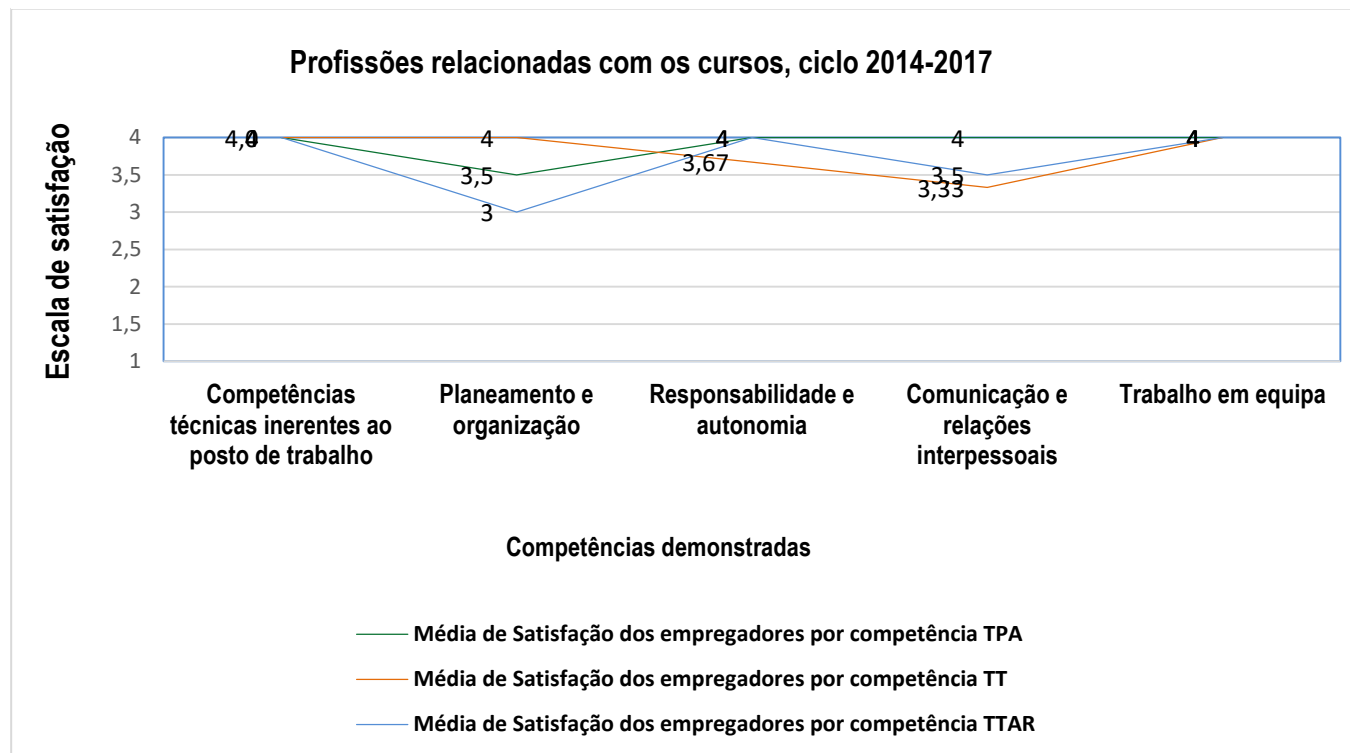
Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico 17. Média de satisfação dos empregadores, ciclo 2015-2018



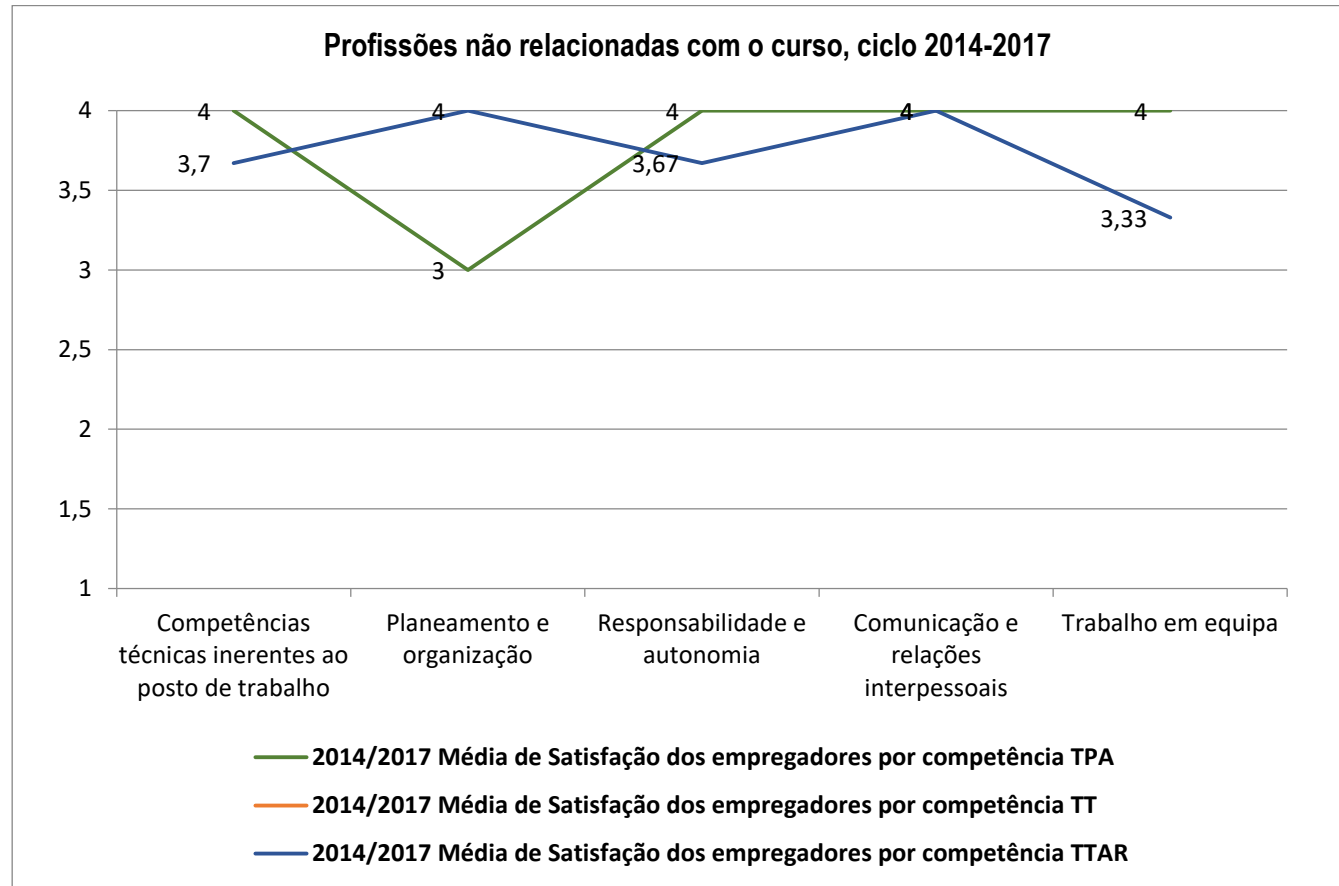
Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

Gráfico 18. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017



Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)

**Gráfico 19. Média de satisfação dos empregadores ciclo 2014-2017**



**Fonte: Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 6b3)**

De referir, que no curso TT, não obtivemos dados de empregadores de alunos a exercer profissões não relacionados com o curso.

Pela análise dos dados, recolhidos nos 5 ciclos de formação analisados, verificamos que os empregadores inquiridos estão todos satisfeitos/muito satisfeitos com o desempenho dos ex-alunos da EPDRG. Assiste-se que continua a ser difícil que os empregadores contactados por e-mail respondam aos questionários, o contacto telefónico e presencial tem sido mais proveitoso. No entanto no último ciclo de formação obtivemos mais respostas aos questionários.

### **3. Conclusões**

Da análise deste estudo comparativo e de acordo com os resultados observados, foram inferidas e sinalizadas algumas áreas de melhoria que é fundamental intervir, para que se consiga atingir uma melhoria contínua do serviço de educação e formação na nossa escola.

#### **1.Redução da taxa global de desistência escolar.**

Tendo em conta que se continuam a registar taxas elevadas de desistência global, é necessário continuar a desenvolver esforços, no sentido de motivar e cativar os alunos para continuarem no sistema educativo e concluírem os seus cursos, uma vez que a taxa de desistência das turmas tem sido muito elevada.

Considera-se que no cálculo desta taxa os alunos transferidos não deveriam ser incluídos, uma vez que não abandonam o sistema educativo, e por vezes são transferidos por motivos de mudança de residência da família, situação esta que a escola não consegue intervir.

Para minimizar/reverter esta situação, continuarão a ser adotadas estratégias de sinalização atempada de situações passíveis de desistência, com intervenção rápida dos vários agentes educativos, Professores, Diretores de Turma, Diretores de cursos, e encaminhamento precoce para os serviços de apoio, como Equipa Multidisciplinar de Apoio Multidisciplinar à Educação Inclusiva; Centro de Apoio à Aprendizagem, Psicólogas da Escola. Em simultâneo, continuarão a ser desenvolvidas medidas/ metodologias de ensino como a diversificação das experiências de aprendizagem; o reforço das estratégias de Diferenciação Pedagógica tendo em conta os estilos de aprendizagem dos alunos, os seus percursos escolares, as suas experiências e vivências ; a promoção de aulas de carácter mais prático; a diversificação e inovação das atividades e visitas de estudo; a implementação de atividades de enriquecimento curricular que vão ao encontro dos interesses dos alunos; a promoção de projetos que mobilizem e fixem os alunos na Escola. A par destas, continuarão a ser implementadas outras medidas universais previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, salientando-se a Intervenção com Foco Académico e Comportamental, por parte não só dos professores das diferentes disciplinas, mas também de um professor específico com o qual o aluno tenha desenvolvido especial empatia. A ficha de Indicadores de Risco de Abandono Escolar, que a escola produziu, continuará a ser preenchida pelos Diretores de Turma/professores, quando detetam alunos em risco ou com intenção de desistência/abandono, sendo este documento enviado para a coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, de modo a permitir a elaboração um perfil de risco de abandono. Esta referênciação tem permitido a monitorização permanente por esta equipa, quer da assiduidade,



quer do tempo previsto para a conclusão de módulos, da evolução das avaliações formativas, de modo a antecipar perfis e minimizar, na medida do possível, as taxas de desistência, transferência e anulação, e contribuir assim para aumentar as taxas de conclusão dos cursos profissionais.

## **2. Elevar as taxas de conclusão de curso**

Apesar de neste último ciclo de formação se ter verificado uma subida da taxa de conclusão relativamente ao ciclo anterior e ao histórico dos ciclos analisados anteriormente, consideramos que é nossa incumbência continuar a desenvolver estratégias que motivem e incentivem os alunos a concluir o seu percurso escolar, que compreendam a importância de obter uma dupla certificação profissional, que lhes confere a possibilidade de ingressar no mundo do trabalho com melhores competências profissionais, a serem empreendedores e criar os seus próprios negócios, mas que também possibilitam o prosseguimento de estudos, caso desejarem. Continuaremos a reforçar a implementação de planos de recuperação modular; a diversificar as estratégias de apoio, a realizar e a acompanhar as medidas de apoio disponibilizadas aos alunos de modo a avaliar a sua eficácia e o seu contributo para o sucesso; a reajustar as medidas de apoio de acordo com a avaliação efetuada; a incentivar à participação e assiduidade dos alunos nos apoios educativos; a intensificar a divulgação das taxas de empregabilidade dos cursos ministrados junto dos alunos; a promover atividades que evidenciem o sucesso profissional dos alunos diplomados pela Escola; a incentivar a sua participação nos projetos Desporto Escolar, Clube de Ciência Viva, Eco-Escola, PESES, Cidadania e Desenvolvimento, a proporcionar visitas de estudo diferenciadas, workshops com empresários, visitas a feiras nacionais e internacionais ou seja dar a conhecer as novas técnicas/tecnologias, e inovação, que se encontram ao serviço do mundo agrícola e do turismo que possam potenciar novas oportunidades profissionais para os jovens técnicos. Informar os futuros diplomados sobre condições e vias para o prosseguimento de estudos.

## **3. Melhorar a taxa de empregabilidade na área da formação dos alunos diplomados**

Neste último ciclo de formação registou-se um aumento da taxa de empregabilidade em áreas não relacionadas com os cursos que os diplomados frequentaram. É por isso necessário melhorar esta tendência, apesar de estar intimamente relacionada com a conjuntura económica que vivemos atualmente. No entanto é indispensável continuar a estreitar e a aproximar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação. As aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola e as visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor. Os Diretores de curso e os docentes das várias disciplinas técnicas deverão continuar a promover as atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, relacionado com as áreas dos cursos. Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Curso e os professores orientadores continuarão a ter sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio.

Adicionalmente quando se trata do último momento de FCT, procurar-se-á a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a futura integração destes alunos no mercado de trabalho. O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento. Deverão continuar igualmente, a ser promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola através do envio do boletim escolar a todas as empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração, bem como serão divulgadas as atividades promovidas e desenvolvidas na escola no Facebook e site da escola.

#### **4. Cultura de comunicação mais eficaz e facilitadora**

Instituir/edificar uma cultura mais eficiente do contacto com os ex-alunos, e com os empresários/entidades de acolhimento, tem sido de difícil implementação ao longo dos anos, conforme se evidencia no número de respostas aos questionários enviados e que têm ficado aquém do desejado. Neste sentido, deverá a escola continuar a intensificar a cultura de participação e intervenção dos alunos na vida da escola desde a sua entrada na escola, instituindo desde logo nos alunos, a ideia de que a sua participação na avaliação do serviço educativo da escola é vital para melhorar a qualidade do ensino/formação ministrados. Esta cultura deverá ser formalizada através de um sistema continuado de respostas a inquéritos e questionários sobre os vários aspetos da vida da escola, que deverá ter como resultado final a publicitação dos resultados, como forma de criar na comunidade o sentido de que as suas opiniões são levadas em conta, nomeadamente na fase seguinte, a de elaboração de Planos de Melhoria baseados na identificação de pontos fracos resultado dos instrumentos de auscultação desenvolvidos. Esta cultura de participação dos alunos na vida da escola, instituída desde cedo deverá tornar-se fundamental para que, posteriormente os alunos continuem a responder aos questionários de acompanhamento, mesmo quando já deixaram de ser alunos da escola, fornecendo dados substantivos para o processo de acompanhamento/avaliação das taxas de empregabilidade e satisfação dos alunos da escola.

No que diz respeito à participação dos empresários/entidades de acolhimento na escola, continuar-se-á a intensificar o estabelecimento de relações mais próximas com os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, visitas presenciais de acompanhamento dos alunos de FCT, vinda à escola para participação em sessões técnicas, divulgação das profissões, É de grande importância que os empresários/entidades de acolhimentos se envolvam no processo de garantia da qualidade da formação ministrada pela escola, através da partilha e reflexão comum, quer no aperfeiçoamento das competências dos ex-alunos e dos estagiários, quer através das necessidade profissionais/técnicas das empresas/setores de atividade que poderão ser reforçados/aprofundados pela escola na lecionação dos diferentes cursos e currículos. Neste sentido, continuará a escola a fazer chegar a estas entidades, os currículos dos cursos para análise e apresentação de sugestões de melhoria, no início de cada ciclo formativo. Os Diretores de curso, em conjunto com os professores Orientadores, durante os contactos e visitas de acompanhamento dos estágios de FCT,

procederem a recolha de elementos relacionados com o desempenho dos alunos, nomeadamente no que diz respeito às competências técnicas necessárias a melhores desempenhos, profissionais que possam ser posteriormente reforçadas/melhoradas na escola. Deverá a escola igualmente proceder à divulgação mais sistematizada dos resultados escolares dos alunos e dos resultados dos questionários aplicados aos diferentes stakeholders.